



VOL
4

FALLING IN

TAKING THE FALL SERIES

ALEXA RILEY





Sweet

CLUB BOOKS



Disponibilização: Eva

Tradução: Adriana

Revisão Inicial: Veri S.

Revisão Final: Bru

Revisão Final: Vivi

Formatação: Eva

TAKING THE FALL

ALEXA RILEY

História de Saint e Jeanette.

Eles se encontraram por acaso. Ou assim ela imaginava...

Perde-la não era algo que ele estava disposto a fazer. Às vezes a vida leva você até o limite, mas Jeanette teve um Sant (Santo) para atraí-la.

Esta é a breve história de como eles se conheceram, como se apaixonaram, e o quanto Sant ama a deitar-se sobre ela.

Esta história deve ser lida após os livros 1-3 para entender completamente a história de Jeanette e Saint. Este é o último livro da série Taking the Fall.





CAPÍTULO UM

JEANETTE



"Volta, filho da puta!" Sinto como se meu coração estivesse batendo fora do meu peito enquanto aponto a arma para a porta. De novo não... nunca mais. Não vou deixar isso acontecer comigo novamente.

"Jeanette!" Um homem grita. Assim que vejo seu rosto, meus olhos enchem de lágrimas. A arma na minha mão cede por um segundo e eu miro de volta para ele.

"Eu disse que vá para trás!" Eu grito e os dois homens param instantaneamente. Tento segurar a arma, mas estou vendo em dobro. Devo ter batido a cabeça mais forte do que imaginava.

"Onde está Layla?" O de cabeça raspada pergunta. Aperto a arma mais forte, tentando fazer o tremor parar, mas não está funcionando. Ambos são grandes filhos da puta. Não quero que eles vejam o meu medo. Os homens usam o medo contra você. *Você já fez isso antes, Jeanette, pode fazê-lo novamente.* Eles ou eu. Com esse pensamento, consigo segurar a arma firme.

Não me importo se estou vestindo somente um lençol. Se eu mantiver o controle, mostrando que sei como lidar com uma arma, então eles vão se manter distantes.

"Mama, me ouça. Sou eu, baby. É Saint e Carter. Nós não vamos te machucar. Estamos aqui para te salvar. Largue a arma e venha aqui".

Balanço minha cabeça. Eu os conheço? Não importa agora.



"Abaixem as suas armas. Não confio em ninguém no momento."

Aquele com o cabelo na altura dos ombros coloca sua arma no chão e a chuta para longe.

Ele cai de joelhos. Sinto que já o vi assim antes. Eu posso ver as lágrimas não derramadas em seus olhos. Nunca vi um homem com o aspecto dele prestes a matar, a ponto de chorar, mas posso dizer que a sua ira não é dirigida a mim.

Procuro no meu cérebro por uma memória que sei que estou perdendo.

"Vem aqui, Mama. Você sabe o quanto eu amo estar de joelhos na sua frente." Com suas palavras, tudo se encaixa.

"Posso te fazer uma pergunta pessoal? Shot ou cerveja?"

Olho para o homem ao meu lado no bar. Nem sequer o notei se sentar. Mas o Kat House é sempre uma loucura. Muitas vezes é difícil até mesmo ouvir seus pensamentos aqui, mas não é para isso que venho aqui. Ele parece completamente fora de lugar, mas uma bebida gratuita é uma bebida gratuita.

"Certo. Tequila... coisa boa." Ele faz um gesto para o garçom e pede nossos shots. Giro em minha cadeira para olhar melhor para ele. Ele definitivamente não é meu tipo. Na verdade, ele é o tipo que tento ficar longe por um bom motivo, o tipo que me ensinou que é melhor ficar com os meninos maus. Os meninos limpos e bem cuidados escondem quem realmente são e este é o mais bem cuidado possível. Com seu cabelo loiro curto, olhos azuis e terno de três peças, ele não poderia parecer mais chato. Provavelmente, ele é a única pessoa neste lugar usando um terno.

Seus olhos percorrem cada centímetro de mim e ele lambe os lábios. O pensamento de seus lábios em mim me faz contorcer por dentro. Não tenho certeza, se é ele, ou o que ele representa através desse sentimento, ou o fato de que não consigo tirar Saint da minha cabeça. Vim aqui esta noite para encontrar um paquera. Faz muito



tempo. Desde que coloquei meus olhos em Saint não tenho dado a qualquer outro homem nem mesmo um pensamento. Mas depois de cancelar comigo, estou farta dela. Estava toda arrumada e pronta para sair, quando ele me mandou uma simples mensagem estúpida "Desculpe, mama. Não posso fazer isso esta noite". Nem mesmo um 'Vamos nos encontrar outro dia'. O apelido que ele usava, 'Mama', estava começando a me irritar também. No começo pensei que era algo que ele apenas usasse comigo, mas observando o quão casualmente ele me dava o fora, provavelmente sou apenas uma em uma longa lista de mulheres que ele tem. Saint não é o tipo de homem que precisa trabalhar muito para conseguir uma mulher. Na verdade, fui eu quem tive que ir atrás dele primeiro. Foda-se ele. Posso não achar um menino bonito aqui, mas tenho certeza que posso encontrar algo.

Lays parecia estar desfrutando de toda a atenção hoje à noite. Ela até parecia que estava bêbada, o que é raro para ela. Eu deveria tentar alcançá-la.

Steve, o barman regular, coloca os dois copos de shot na nossa frente, fazendo parte do licor espirrar para fora na parte superior do balcão de madeira. Ele olha o cara que as pediu e me lança um olhar. Apenas dou de ombros. Sei que ele está pensando a mesma coisa que eu. O que o menino bonito está fazendo aqui? Pego meu shot, não esperando por ele para tomar comigo e bebo de uma vez. Quanto menos interação eu tiver com ele, mais rápido ele vai sair e poderei encontrar alguém.

"Porra, bebê! Sem limões, nem nada? Isso é muito quente. Gosto de uma mulher que possa lidar com sua bebida. Mais dois!" Ele grita ao Steve.

"Eu não sou seu bebê", digo a ele girando na minha cadeira, então não estou enfrentando-o mais. Olho no espelho que paira sobre o bar para ver se Lays está de volta de sua pausa para fumar, mas não a vejo. De repente Saint me chama a atenção. Ele está olhando diretamente para mim. Quando ele costumava entrar na biblioteca onde Lays e eu trabalhamos, eu pensava que ele tinha



uma queda por ela. Ele estava sempre olhando para ela. Mas depois de um tempo notei que ele só a assistia. Desapaixonadamente. Objetivamente. Sempre que seus olhos vinham a mim, ele sempre tinha um olhar diferente sobre o seu rosto. Um olhar faminto. Ele ficava em pé na biblioteca como o menino bonito ao meu lado aqui. Seus cabelos escuros na altura dos ombros fazem parecer como se ele apenas rolou para fora da cama. Com quem, não sei dizer, e tenho a certeza da porra que não quero saber. A faísca de ciúme que passa através de mim é um choque. Não fico com ciúmes. Não preciso. Se um cara não me quer, bem, vou para o próximo, não que eu os deixe ficar em torno de mim tempo suficiente para estarem satisfeitos comigo. Isso é o que é bom sobre os maus rapazes. Eles querem a mesma coisa que eu.

Ele inclina a cabeça para o lado, fazendo contato visual comigo no espelho e todo o seu rosto irrompe em um sorriso, fazendo com que a cicatriz no lado do rosto enrugue. Eu não sei sobre a cicatriz, mas cada vez que a vejo, eu quero lambê-la, lambê-lo. Sinto o menino bonito inclinar-se e sussurrar em meu ouvido.

"Vamos querida, não faça assim."

Mantenho meus olhos parados em Saint e assisto o sorriso sumir. O barulho dos shots novos na minha frente me faz tirar os olhos longe dele. Pego o shot, sabendo que vou precisar dele se tiver que dividir o bar com Saint hoje à noite. Se eu o vir flertando com outra mulher, posso enlouquecer. Toda essa dança em volta um do outro por semanas está ficando velha e estou cheia. Pelo menos é isso que digo a mim mesma. Antes que eu possa pegar o shot, Saint o pega por cima do meu ombro atirando-o para trás. Esqueço de como ele é alto às vezes. Eu não sou baixa, de qualquer forma. Tenho cerca de um metro e setenta e nos saltos, sempre chego a um e oitenta. Ainda assim, Saint eleva-se sobre mim, mas nenhuma vez me senti intimidada em torno dele. Na verdade, o menino bonito me assusta mais do que ele.

"Que porra é essa?" O de terno grita para Saint. Saint apenas dá-lhe um olhar que provavelmente poderia matar e o homem



levanta as mãos e se afasta. Colocando uma mão em cada lado do bar, ele me prende. Olho para trás, para o espelho para que eu possa ver seu rosto. Minhas costas se inclinam em seu peito, como se tivesse uma mente própria. Como se pertencesse lá.

"Mama", ele sussurra em meu ouvido e isso me faz apertar minha mandíbula. Tenho certeza de que ele percebe. Ele parece perceber tudo.

"Eu não tinha acabado com ele ainda e você me deve um shot". Digo, sorrindo para ele no espelho.

"Um, eu quero você sóbria para o que planejei para você, e dois, você não precisa dele. Você tem a mim", ele sussurra em meu ouvido antes de tomar o meu lóbulo em sua boca.

"Talvez eu não queira mais você", gemo chateada comigo mesma por deixá-lo se safar assim..

"Nenhum homem nesse lugar vai fazer o que estou disposto a fazer por você".

"Oh sim?"

"Sim, Mama"

"E o que você pode fazer por mim?"

"Qualquer coisa do caralho que você pedir."

Girando minha cadeira de frente para ele, me levanto fazendo-o dar um passo atrás. "É mesmo... papai?" Ei, se ele vai me chamar de Mama, dois podem jogar este jogo. Ele olha para mim, verificando como estou: um vestido curto que mostra minhas pernas em toda a sua glória. Posso não ter curvas como um monte de meninas, mas tenho pernas de matar. Eu o vejo engolir.

Amo que eu o afete assim.

"Não sei o que fazer com você, Saint. Um segundo você diz as coisas mais perfeitas e no próximo... bem, só não sei", digo a ele. É



verdade. Às vezes, ele olha para mim e sei que ele me quer. Em seguida, outras vezes, ele pode ter aquele olhar mortal em seu rosto.

"Mama, deixe-me ter você e vou ser a porra de um gatinho dócil que vai comer na sua mão."

Não posso deixar de sorrir ao ouvir suas palavras. Gostaria de saber se elas são verdadeiras. Será que Saint deixaria as coisas serem da minha maneira com ele? Não posso ver um homem como ele me deixando amarrá-lo na cama ou caindo de joelhos. Nem sempre gosto de estar no controle, mas às vezes pode ser divertido. Um monte de homens não desiste desse controle.

"Você vai fazer qualquer coisa que eu pedir?" Questiono, querendo que ele morda a isca. Se for um desafio, isso vai fazer com que não me sinta tão mal sobre voltar com ele. Além disso, quero provar que ele estava errado. Homens não fazem nada para você. Eles só fazem para eles. Aprendi essa lição há muito tempo.

"Se eu dissesse que quero enfiar meu vibrador na sua bunda, você deixaria?"

"Eu tenho que dizer, Mama, que não parece bom, mas se você fizer isso nua, acho que posso lidar com isso... se isso deixar você fora de si."

Não deixaria, mas a ideia de que ele iria deixar porque eu queria, me fez levantar. Pego um punhado de seu cabelo e puxo para baixo para me beijar. Posso ter iniciado o beijo, mas Saint o domina. Ele empurra a língua na minha boca, sem esperar por um convite. Este beijo é molhado, descontrolado e quase desleixado. É como se ele não se cansasse da minha boca. A próxima coisa que eu sei, é que minhas pernas estão ao redor dele e ele está se movendo através do bar. Posso ouvir as vaias e gritos das pessoas ao nosso redor, mas não me importo, nem Saint parece se importar. Ele continua atacando a minha boca como um homem faminto. Sinto seu pau empurrar contra minha calcinha e então me sinto molhada. Meu Deus.



Eu tiro minha boca da dele. "Você acabou de gozar?" Pergunto toda ofegante, conforme tento sugar o ar em meus pulmões.

"Como eu não poderia?" Ele responde como se fosse uma pergunta louca e recaptura minha boca. Porra. Fecho meus olhos e mexo contra seu pênis. Ele poderia ter acabado de gozar, mas ainda estava duro e eu estava tão próxima do clímax.

Ouçó um clique e abro os olhos para ver que estamos no banheiro das mulheres. Saint tranca a porta da cabine.

"Odeio fazer isso aqui, Mama, mas tenho que te provar", ele rosna antes de cair de joelhos na minha frente. "Eu estou chateado que gozei antes de você. Prometo que sou melhor do que isso."

Ele desliza as mãos para cima no meu vestido e com um forte puxão rasga minha calcinha.

"Mostre-me", eu desafio. Descendo, puxo o meu vestido até que o tecido caia em meus quadris.

"Agora você me mostra", digo feliz com o fato de que minha voz não falhou. Sou confiante quando se trata de sexo, mas algo sobre Saint me abala.

Desafivelando seu cinto, Saint puxa um pouco para baixo suas calças e seu pau aparece livre. Ouço-me ofegar. Não pelo tamanho - não que ele não seja grande - mas pelo piercing no pau que ele tem.

Eu puxo para baixo meu vestido para que meus seios fiquem livres e exponho meus piercings nos mamilos.

"Foda-se" Saint rosna. Ele envolve minha calcinha destruída ao redor de seu pau e começa a acariciar-se com ela.

"Ainda não. Mas se você for um bom menino e comer minha buceta, posso deixar você me foder." Antes que eu possa até mesmo terminar a minha frase, Saint me tem na boca. Gozo instantaneamente, todo o meu corpo contrai, mas Saint não para.



Sua língua mergulha mais e mais em mim, varrendo sobre o meu clitóris. Saint não gosta de provocar, ele quer me dar prazer e quer fazer isso agora. Quando os dentes travam no meu clitóris, outro orgasmo me bate, mais forte do que o primeiro. Um gemido sai da minha garganta e estou chocada em ouvir isso vindo de mim.

"Você é minha. Desde o momento que te vi eu sabia disso. Queria esperar, mas não posso mais. Preciso de você. Você nunca vai ter outro homem enquanto eu estiver respirando" ele jura, mas antes que eu possa responder, ele está de volta em mim. Nunca na minha vida conheci um homem que me desse prazer assim. Claro, os homens gostavam de comer minha buceta, mas em geral isso envolvia eles estarem enterrados no meu calor molhado, Saint, no entanto, parecia que poderia fazer isso para sempre e ser feliz.

Isso me fez querê-lo ainda mais. Eu já tinha gozado duas vezes e queria uma terceira vez. Queria dizer a ele que éramos apenas uma aventura, porque essa sou eu. Uma noite e estou satisfeita, mas suas palavras só alimentaram o meu prazer. Eu deveria estar correndo para a porta. Não pressionando minha buceta ainda mais em seu rosto, pensando em como vai ser a sensação de ter seu pau dentro de mim.

"É isso aí, papai. Mostre-me como está arrependido de ter cancelado comigo. Coma essa buceta gostosa e talvez eu vá deixar você fodê-la", gemo, enquanto empurro meus quadris. Estou tão perto de gozar novamente. Não sabia que era fisicamente possível gozar muitas vezes em intervalos próximos, mas sinto outro orgasmo vindo.

"Deus, Mama, você tem um gosto bom para caralho", ele diz. "Aposto que vai ficar ainda melhor uma vez que eu gozar nela. Você vai deixar-me gozar dentro de você, não é? Aposto que essa buceta está dolorida para me ter."

Oh merda. O pensamento dele gozar dentro de mim devia me irritar, mas ao invés disso sinto minha buceta apertar com as suas palavras.



"Jeanette!"

"Jeanette, venha aqui, Mama. Você sabe o quanto eu amo estar de joelhos na sua frente."

Sinto-me sorrir com suas palavras. De repente, o outro homem agarra meus braços e aplica pressão para me fazer soltar a arma. Ele me empurra em direção a Saint. Meu Saint. Agarro-me a ele e deixo os soluços dominarem o meu corpo.



CAPÍTULO DOIS

SAINT

Eu carrego Jeanette subindo as escadas para o meu quarto no armazém. Nós vamos direto para o banheiro e sento-a no balcão para despi-la. Ela está coberta de sujeira e seu cabelo está uma bagunça. Tiro o lençol rasgado que estava envolvido em torno dela e sua calcinha de seda. Ela está completamente nua e tento não deixar minha raiva assumir.

"Será que eles te tocaram?" Pergunto calmamente. Estou me segurando por um fio, porque não sei o que vai deixá-la descontrolada e enviá-la de volta para seu lugar escuro, mas preciso saber.

Jeanette está com o olhar distante, mas seguro seu queixo e trago seu foco para mim. "Fale comigo, Mama." Ela está suja e um pouco machucada, mas no geral parece bem. No entanto, eu a conheço e sei que ela esconde sua merda como uma profissional.

Um leve sorriso se forma em sua boca e posso ver que a trouxe de volta apenas com esse nome. Ela adora quando a chamo assim. Não importa o quanto ela diga que não.

Ela balança a cabeça, mas a olho com firmeza e ela me diz o que aconteceu. Respiro devagar apenas absorvendo a história. Faço anotações mentais, mas não movo um músculo. Depois que ela termina toda a história, meus primeiros pensamentos são em como vou matar Marco. Eu o faço de algumas maneiras diferentes em minha mente e passo por um par de cenários antes dela estalar os dedos na frente da minha cara.



"Ei! Concentre-se, por favor. Acredito que você estava me despido e preparando um banho."

"Sim, Mama. Nós temos que lavar essa sujeira de você."

Ela ri um pouco e posso ver que empurrou os pensamentos escuros para longe. Não sei como faz isso, mas ela é muito mais forte do que eu poderia ter imaginado. Quando conheci essa loira sexy, tudo que conseguia pensar era em como tê-la sobre meu pau. Quem teria pensado que eu seria o único se curvando, apenas para ter uma chance com ela?

Algumas pessoas podem ver a forma como eu a amo de verdade. A forma como dou o que ela quer e a deixo assumir a liderança, pode me fazer parecer como covarde, mas o que a maioria das pessoas não veem, é que essa é a única maneira de mantê-la. Minha Jeanette tem passado por tanta coisa e sei um dia ela vai me dizer tudo, mas também sei que ela precisa estar no controle. Para ela, o controle é igual a amor. Acho que os homens antes de mim tentaram dominá-la e é aí que deu errado. Você não pode domar um maremoto. Você só pode esperar se segurar, montá-lo e rezar para que ele não te afogue. Minha Mama é feroz e onde outros homens falharam com ela, eu não vou. Sou o primeiro, o último e o único homem a ter seu coração e vai ficar para sempre dessa forma.

Ligo a água do chuveiro e deixo pronto para ela. Uma vez que está aquecido, a ajudo a sair do balcão e levo-a para o box. Ela entra e levanta o rosto, lavando a sujeira. Pego o chuveirinho e começo a lavar os cabelos. Nós não falamos por um tempo enquanto lavo seu corpo com ternura. Ela me deixa mimá-la desta maneira cada vez que toma banho. É minha maneira de mostrar a ela que sempre vou adorá-la e é a sua maneira de me mostrar seu lado vulnerável. Ela está permitindo que seu corpo seja tocado, não de uma forma sexual, mas de uma forma amorosa e isso é uma novidade para ela. É a primeira vez para mim também, mas não penso sobre o meu passado. Para mim, nunca houve ninguém antes dela e não haverá ninguém depois.



Tem sido assim por muito tempo, desde que me deixou tocá-la. Odeio o que a tirou de meus braços hoje, mas estou contente que esteja aqui. Mesmo se estivesse chateada comigo, ela sabia que eu iria cuidar dela. Eu estaria sempre lá para ela.

Estou de joelhos na sua frente, lavando suas pernas longas e belas, quando ela olha para mim. "Diga que você me ama", diz ela.

"Eu te amo, Jeanette."

Isto se tornou a nossa coisa agora. Não sabia como ela reagiria na primeira vez que eu quis dizer isso, então segurei. Não queria assustá-la, então apenas mantive para mim e tentei mostrar como me sentia, fisicamente. Em vez disso, minha Mama sexy me deu o olhar mais arrogante que já vi e disse: "Diga que você me ama". Ela sabia exatamente o que eu sentia e queria me fazer admitir isso. Foi uma encruzilhada para nós. Ou eu me submetia a ela e dizia ou eu poderia sair. Não tive nenhuma dúvida em qual caminho tomar. Se tivesse que abrir meu peito e lhe dar meu coração, é o que eu teria feito.

Ela não retribuiu minha declaração, afinal, não é da sua natureza dar algo tão facilmente, mas sei que o dia vai chegar e então ela vai dizer isso.

Continuo lavando suas pernas e ela começa a correr os dedos pelo meu cabelo molhado. Fecho os olhos e desfruto de sua atenção enquanto me lembro o que poderia ter acontecido, como tenho sorte que ela esteja aqui comigo.

"Acho que meu coração morreu cerca de um milhão de vezes enquanto estávamos à sua procura", digo a ela.

"Ainda bem que isso não aconteceu. Realmente desfruto do nosso banho juntos, então tente manter seu coração batendo, ok?"

Descanso minha testa em seu estômago e beijo a pele lisa lá. Respiro fundo e envolvo meus braços em torno dela. "Eu cresci morando com minha avó", digo e sinto-a enrijecer. É preciso um



segundo antes que ela relaxe e volte a acariciar meu cabelo, e continuo falando. "Minha mãe era uma prostituta e não tinha ideia de quem era meu pai. Ela se envolveu com drogas quando eu era pequeno e em algum momento minha avó descobriu e veio me buscar. Minha mãe ia me visitar quando podia, o que não era muito. Mas lembro que ela sempre amou como eu poderia fazê-la rir. Então, cada vez que ela veio, eu fazia tudo o que podia para fazê-la sorrir. Lembro-me de pensar se poderia fazer a dor ir embora, ou fazê-la esquecer, mesmo por uma hora, então isso é o que eu precisava fazer." Jeanette permanece quieta enquanto brinca com meu cabelo e o vapor quente nos envolve.

"A última vez que ela veio me ver, eu tinha 12 anos, tentei o dia todo e não consegui fazê-la abrir um sorriso. Nada funcionou e quando me disse adeus ela chorou um pouco. Eu sabia que seria a última vez e nunca iria vê-la novamente. Ela se matou no dia seguinte e quebrou meu coração." Eu olho para cima e vejo Jeanette me olhando e travamos os olhares. "Culpei-me por um longo tempo, mas sei que havia mais para ela do que eu. Levei anos para entender que não era minha culpa, era sua escolha. Talvez ainda haja uma pequena parte em mim que ache necessário fazer você rir e sorrir, para que eu saiba que você está bem, mas não importa o que, preciso de você para ficar comigo. Entendeu?"

Ela me dá um sorriso triste e balança a cabeça. Toca o lado do meu rosto com a palma da mão e diz: "Entendo Michael." Eu sei que quando ela diz meu nome real, significa muito para ela, estou tão aliviado.

Levanto-me e ajudo-a a sair do chuveiro, secando-a primeiro e depois a mim. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e me inclino para baixo agarrando sua bunda para pegá-la. Ela envolve as pernas em volta de mim e silenciosamente a levo para a cama. Quando chegamos a borda, coloco-a para baixo e me ajoelho na frente dela. Coloco minha testa em seu estômago novamente e envolvo meus braços em volta de sua cintura. Abraço-a por apenas um momento antes de me inclinar para trás em meus calcanhares e olhar para ela. "O que a minha Mama quer?"



"Quero você na cama e de quatro, Saint. Preciso sentir o controle agora."

"Você terá isso, baby." Meu pau já está duro e apontando para ela. Meu piercing parece uma estrela no topo de uma árvore de Natal, aguardando pelo louvor. Levanto-me e ela olha para ele com um grande sorriso. Ela sabe que somente precisa olhar para mim e eu estou pronto. A qualquer hora, em qualquer lugar, sou dela para brincar.

Rastejo na cama e fico de quatro.

"Abra as pernas um pouco. Quero ver tudo por trás."

Abro meus joelhos mais afastados e sinto-a subir na cama atrás de mim. Estou nervoso sobre exatamente que tipo de humor ela tem, mas sei que seja qual for, eu me darei a ela.

Sinto seu hálito quente nas costas das minhas coxas e então sua língua quente, molhada, está me lambendo. As mãos dela vão ao redor e esfregam minhas pernas, trabalhando lentamente seu caminho para o meu pau.

A língua de Jeanette trabalha o seu caminho até a minha bunda e de repente ela me morde.

"Porra!"

"Deus, amo seu bunda", ela murmura, e posso ouvir o sorriso em sua voz. Ela me morde duro, mas é tão bom ter sua boca sobre mim.

Sinto seus beijos e, em seguida, ela lambe minhas bolas. "Sua boa é uma delícia", sussurro. Sinto suas mãos no meu eixo rígido. Ela trabalha meu pau com as duas mãos e suga minhas bolas por trás. Vazo pré-sêmen na roupa de cama e estou tão excitado que estou a ponto de gozar em menos de sessenta segundos.

Ela pressiona sua boca em mim e a ponta quente da sua língua está traçando meu cu. "Jeanette!" Grito, mas ela não para.



Ela adora empurrar os meus limites e permito que faça isso, faz com que ela sinta como se tivesse o controle. Fecho os olhos com força e me entrego às sensações. Elas são tão estranhas, porque ninguém nunca fez isso comigo, e é tão bom. Ela dá lambidas no meu cu e começo a tremer. De repente, ela usa seus dedos para puxar o piercing no meu pau, e não posso pensar.

"Mama. Oh Deus Jeanette. Eu vou..."

Sou incapaz de terminar a frase antes de gozar em suas mãos. Grandes e grossos fluxos de esperma revestem seus dedos e ouço seu riso de satisfação com a minha ruína. Porra, ela adora me fazer gozar em mim mesmo.

Caio com um baque sobre a cama e a vejo passar por cima do meu corpo. "Tenha algum controle Saint, minha buceta precisa de atenção."

Rio e rolo nas minhas costas, mostrando-lhe meu pau ainda duro. "Por favor, essa coisa nunca vai para baixo enquanto você estiver perto de mim. Além disso, eu não a tive em meses. Tenho certeza de que a coisa vai ficar acordada a noite toda para você."

Ela me dá um sorriso triste, como se lembrasse que está lutando contra mim.

"Verdade. Eu amo essa sua vara mágica", Jeanette diz e pisca lascivamente para mim. Ela olha em cima da mesa de cabeceira e sei o que está pensando. Eu cerro os dentes para impedir-me de lhe dizer 'não', mas ela abre a gaveta e pega uma caixa de preservativos. Como eles chegaram lá, eu não tenho ideia do caralho e quero amaldiçoar quem os colocou ali. Não comi ninguém desde que coloquei os olhos em Jeanette e com certeza nunca mais a comi com um preservativo. A única mulher que já transei sem nada foi ela, a minha mulher. Não que eu tenha dormindo ao redor antes de conhecê-la, mas de vez em quando, eu fiz e foi rápido, apenas por uma noite.

Ela agarra meu pau, desliza o preservativo e passa sobre ele antes de mergulhar para baixo em um movimento rápido. "Foda-



se, sim, amo este grande pau", ela geme e começa a me montar duro. Puxo o seu corpo para baixo para que eu possa sugar seus mamilos. Eu sei como ela gosta e sinto seus fluídos revestindo meu pau. Reivindico sua boca e agarro seus quadris, ajudando-a a conseguir o que quer.

De repente, não aguento mais e levanto-a do meu pau.

"Saint, o que você..."

Troco de posições, logo ela está em baixo e eu estou em cima, me movo para baixo em sua buceta. Tenho que prová-la para que possa ter o seu cheiro em meu rosto quando eu foder. Isso me deixa selvagem.

Sua buceta está inchada com a necessidade e sei que ela está tão perto de gozar. "Apenas um gosto Mama, você sabe que tenho de tê-la na minha língua enquanto estou te comendo."

Mergulho em sua buceta e a tenho por todo o meu rosto. Lambo e chupo rápido porque meu pau está morrendo de vontade de voltar para dentro dela.

"Oh, foda-se! Saint entre em mim! Agora!"

Puxo para trás e sento, arranco o preservativo e depois alinho meu pau em sua entrada novamente. Enfio meu pênis com uma longa estocada e ela grita meu nome. Fodo duro porque é exatamente o que ela precisa agora. Ela precisa sentir a emoção e a adrenalina. Jeanette quer um lembrete de que ela está viva e no controle e estou muito disposto a dar isso a ela.

As mãos dela agarram meu cabelo. Ela encontra minhas estocadas com as dela e nós fodemos como se nossas vidas dependessem disso. Fixo meus olhos nos dela que balança a cabeça. Ela está perto, mas não quer me pedir. Só quer que eu faça isso. E eu faço. Se minha Mama quer gozar, ela vai gozar. Não vou provocá-la, a menos que isso seja o que quer. Comigo, ela nunca tem que perguntar.



Chego para baixo e dedilho seu clitóris com o polegar. Leva três golpes antes de sentir o início do seu orgasmo e sua buceta começa a apertar meu pau. Suas pernas travam e ela joga a cabeça para trás, gritando sua libertação. Nunca vi nada mais bonito do que minha menina gozando.

Seu orgasmo provoca o meu próprio e gozo dentro dela. Sua buceta com fome suga cada gota de mim, e não posso segurar meu peso fora dela por muito mais tempo. Uma vez que volto ao normal, rolo para o meu lado e puxo-a imediatamente para mim, para que possamos enfrentar um ao outro.

"Obrigada", ela sussurra, apenas alto o suficiente para eu ouvir. Brinco com seu cabelo e seu corpo enquanto ela se aninha para dormir em meus braços.



CAPÍTULO TRÊS

JEANETTE

Já faz muito tempo que eu não acordo nos braços de Saint. Essa sensação de estar absolutamente segura, não a sinto que desde que perdi meus pais. Viro-me para ver seu rosto. Ele parece que estar completamente fodido. Acho que ele está. Não me lembro de quantas vezes gozamos durante a noite. Eu o atacava e dormia, apenas para ser acordada horas mais tarde com ele me puxando para cima dele. Uma vez eu desmaiei em cima dele com ele ainda dentro de mim, apenas para ser acordada quando ele começou a empurrar dentro e fora novamente. Queria cola-lo em mim. Não posso fugir dele novamente.

Meu Saint. Ele não era nada como eu esperava e era tudo o que poderia ter sonhado. Ele vinha para a biblioteca enquanto eu estava trabalhando. Ele apenas se sentava no canto. Não sei por que vinha o tempo todo e parecia tão fora de lugar. Ele era escuro e essa era uma vantagem sua. Toda vez que o olhava, meus mamilos endureciam. Isso foi tudo o que precisou para me ter: um olhar.

Ele era o tipo de homem que eu *queria* ter. Bem, o tipo que eu *tenho* agora qualquer maneira. Pensei que tinha tudo planejado. Isso me deixou louca no início, quando não podia chamar sua atenção. Fiz comentários sugestivos frequentemente para ele, mas Saint nunca reagia. Ele foi sempre tão focado em seu laptop, trabalhando por horas a fio. E então, como um relógio, iria olhar para cima e digitalizar a biblioteca. Seus olhos faziam uma pausa



em mim por um momento, mas então rapidamente passava. Seu olhar não demorava o suficiente para me fazer pensar que ele queria mais.

Mal sabia eu que ele estava bem ciente de mim. Tornou-se evidente quando ele me agarrou uma tarde, me empurrou contra uma das estantes e perguntou: *"Você usa essas malditas saias para me deixar louco?" Eu simplesmente o empurrei de volta contra as prateleiras atrás dele. Alcancei debaixo da minha saia e puxei minha calcinha pelas minhas pernas. Entreguei-lhe o tecido, mas antes que ele pudesse responder, fui embora. "Não vou contar se você cheirá-la," falei por cima do meu ombro. Vi com o canto do meu olho quando ele a colocou no seu nariz. Filho da puta sujo.*

Nós tínhamos planos para um encontro logo depois.

Lays disse que eu deveria prestar atenção nele. Disse que parecia um homem que iria manter-me se me quisesse, independentemente dos meus pensamentos sobre o assunto. Mas não deixo que os homens me mantenham mais... Ou assim eu pensava. O que as mães dizem para suas filhas? Para ficar longe desses maus rapazes. Até a minha própria mãe me disse isso. A diferença entre os meninos maus e os bons é que os meninos maus mostram quem eles são. Eles não escondem a sua verdadeira natureza por trás de um terno, maneiras impecáveis e alguma graduação na faculdade. Não. Você sabe com o que está lidando. Tudo que eu queria era me divertir, mostrar a mim mesma que estava livre depois que terminei com Nick, mas Saint me fez querer mais. Tive um gosto dele e os sonhos que eu tinha mantido a distância por tanto tempo começaram a aparecer novamente. Saint me fez pensar que poderia ter o que sempre quis, o que tinha sido arrancado de mim. Então, quando parte da verdade apareceu, pensei que tinha sido enganada mais uma vez, levada a acreditar em algo que não era real, algo que nunca poderia ter.

Senti-me deixada quando percebi que ele entrou em minha vida sob falsos pretextos. Fui e me apaixonei por outro homem que estava escondendo quem realmente era. Desta vez, a traição doeu



mais, porque realmente amei Saint, não seria mais a menina muda. Eu era forte agora, independente. Usava os homens. Eles não me usavam. Sempre gostei dos caras doces, inteligentes. É por isso que fui atrás de Nick. Mas com Saint, tenho tudo: ele era o bad boy perfeito para mim. Nem sequer sabia como reagir às coisas que ele fazia para mim. Sem falar na sua inteligência. Saint é tão afiado como uma lâmina maldita, porra.

Não sei como ele fez isso. Dominou minha vida e ainda fez com que sentisse que era eu que estava no controle de tudo. Tentei deixar as coisas rolares no início, mas depois ele começou a falar os "Mamas" e contar piadas para mim, e fui cedendo cada vez mais. Mas então descobri que ele estava na minha vida, apenas porque estava vigiando Lays para Carter, e foi isso. Me senti traída, queria que ele fosse embora. Não queria olhar para ele porque me lembrava de tudo isso, de como fui feita de boba, mais uma vez. Mas a pior parte, foi que fiquei ainda mais louca quando ele se foi. Então tudo que podia fazer era me manter com raiva, assim Saint não poderia ganhar.

Ele iria aparecer eventualmente e eu iria lhe fazer ver o inferno, ou isso era o que eu pensava. Na verdade, o pior era quando eu imaginava que ele nunca voltaria e isso me deixava irritada e triste. Queria que ele fosse tão infeliz quanto eu era naquele momento. Mas quando ele voltou, cada vez que tentava machucá-lo, era como se Saint não se importasse. Correção, não era como se ele não se importasse, era como se ele ficasse feliz em levar cada golpe que lhe dei e tudo isso me fez amá-lo mais. Vê? Ele tem uma mente tão afiada como uma lâmina de merda.

Esticando um dos meus braços, não posso dizer se meu corpo está dolorido da porra da maratona de ontem à noite ou por causa dos golpes que levei ontem. Realmente não importa. Desfruto da queimadura. As dores que Saint deixava em mim podiam ser doces, mas as que ganhei ontem lembraram-me que desta vez, lutei, eu não corri.



Atirando a minha perna sobre o corpo de Saint, aconchege-me no seu abraço. Quando ele me encontrou ontem, vi que veio por mim, sabia que era hora de parar de lutar contra ele. Era hora de parar de nos prejudicar. A vida é muito curta. Saint não é nada como Nick. Ele queria me salvar da dor e não causá-la. Por um momento pensei que minha vida estivesse estilhaçando para além da reparação, que a perda de controle foi deslizando através de meus dedos mais uma vez. Não há nada como pensar que você não tem nenhum poder. É um medo que consome tudo. Mas no fundo eu sei que Saint iria pegar minhas peças estilhaçadas e colocá-las juntas novamente. Ou me ajudar a juntá-las novamente se eu deixar. Se deixá-lo entrar. Posso ver agora que estou lutando contra o inevitável. Porque acho que ele iria esperar para sempre por mim.

"Parece que você está pensando muito, Mama", ele diz, esfregando os seus olhos.

"Você sabia que ia me trazer de volta, não é?" Sussurro, sem olhá-lo. Ele sabia que eu estaria de volta em seus braços.

"Tenho certeza que lhe disse na nossa primeira noite que eu tinha você, ou melhor, que *você* me tinha."

Não posso deixar de rir com a lembrança. Eu o tinha. Os maus rapazes não gostam quando a mulher toma o controle no quarto. Normalmente estou bem com isso porque, inferno, ele era apenas uma noite. Enquanto eu gozasse, o que isso realmente importava? Não com Saint, apesar de tudo. Sua entrega foi real. Eu disse a ele para subir na minha cama e segurar a cabeceira porque eu ia transar com ele e ele fez isso sem questionar.

Ele também disse que era sua primeira vez. No começo eu pensei que eram palavras ditas no calor da paixão, mas no amanhecer, a bunda de Saint não me deixou. Tornou-se impossível expulsá-lo porque ele caiu de joelhos e rosnando disse, "Mama", antes de empurrar sua boca entre minhas pernas. Então me encontrei dizendo que era hora dele ir, apenas para que pudesse fazer novamente. A piada era sobre mim.



"Eu te amo", ele sussurra. Eu sei que ele faz. Também sei que nunca disse isso a ele. Escalando em cima dele, relaxo seus quadris, olho para ele e finalmente, digo isso. "Eu também te amo."

Um sorriso puxa em seus lábios e enruga a cicatriz em sua bochecha. "Eu sei Mama."

"Então por que você não me contou?" Pergunto de brincadeira batendo em seu peito.

"Não pode fazer alguém lhe dizer que te ama".

"Eu vou fazer você me dizer o tempo todo."

"Diferente, Mama. Todo mundo sabe que te amo. Não há como esconder isso." Saint parece não ter vergonha quando se trata de mim. Eu amo isso nele. Nunca tenho que escolher minhas palavras com ele, ou fingir ser algo que não sou. Ele nunca iria me cortar ou me fazer me sentir menos do que sou. É irônico que enquanto Saint poderia ficar de joelhos para mim, ele é o único com todo o poder.

"Nós vamos fazer isso, não vamos? Tudo sobre bebês, casamento, felizes para sempre?" Digo, ficando séria novamente.

"Disse isso na primeira noite também. A única coisa que você tem fazer é me deixar te dar tudo".

Ele tem razão. Está na hora. Ele me contou sobre seu passado, é hora de contar-lhe sobre o meu.

"Você sabe, não tenho mais meus pais." Sinto suas mãos apertarem. Nunca falo sobre o meu passado. Ele sabe o que está vindo.

"Eles morreram quando eu tinha dezenove, no meu segundo ano na faculdade. Acidente de carro. Os policiais me disseram que morreram no impacto".

"Oh, Mama" Saint murmura e começa a esfregar minhas pernas.



Posso sentir o caroço se formando na minha garganta e começar a subir. Todos esses anos e ainda é difícil falar.

"Eles foram maravilhosos, Saint. Perfeitos. Éramos apenas nós. Ambos eram apenas crianças quando nasci e seus pais ajudaram quando eu era criança. Éramos esta pequena família perfeita, apenas nós três. Então eu estava sozinha. Foi difícil no início, mas eu tinha amigos que me ajudaram a passar por isso. Minha família não era rica, mas eles fizeram bem. Criaram-me após suas mortes. Eu poderia ficar na escola, não precisava me preocupar sobre trabalhar. Mas eu estava sozinha."

Inclinando para baixo, coloco minha cabeça no peito dele. Não quero olhar para ele na próxima parte.

"Nick foi perfeito também... no começo." Saint envolve seus braços em volta de mim e me mantém no lugar.

"Acho que eu era vulnerável, muito inocente, muito confiante. Agora posso ver que eu era um alvo fácil para um homem como ele. Eu era alguém que ele podia controlar. Estava um pouco perdida e ele sabia que eu iria me agarrar a ele. E estava certo. As coisas aconteceram rapidamente com ele. Fui apanhada neste conto de fadas. Ali estava aquele homem mais velho me enchendo de atenção, me dizendo que iria se casar comigo, ter filhos, que ele se tornaria sócio da sua empresa e eu, mais uma vez, teria a minha família perfeita. Eu não seria tão solitária."

"Você terá a sua família perfeita, Mama, prometo."

Balancei minha cabeça, porque sei que ele vai fazer isso por mim. Isso é apenas o tipo de homem Saint é, conto-lhe o resto da minha história. "Tudo era ótimo por um tempo. Então meus amigos diziam que não me viam mais e eles achavam que Nick era muito controlador. Ele me disse que eles estavam apenas com inveja porque estávamos tão felizes. E, para ser honesta, não me importava que estivesse me controlando no momento. Ele ainda estava usando sua máscara, mas então ela começou a escorregar e sua necessidade de controle foi para um novo nível, de saber



onde eu estava a cada segundo do dia, para escolher o que eu usava e até mesmo o que eu comia."

"Está tudo bem, querida. Ele não pode te machucar mais."

"Eu sei, eu sei. Não é mais sobre a dor ou a traição. Odeio quem eu era, o que me tornei com ele".

"Não faça isso para si mesma, Mama. Você era jovem. Estava sofrendo. Ele se aproveitou disso."

Sei que ele está certo. Mas é mais fácil dizer do que fazer.

"Ele não me encheu de mentiras. Ele queria uma vida perfeita. Mas ele só queria sua vida perfeita. Eu podia praticamente ver um deslizamento da máscara em seu rosto quando ele entrava em um de seus humores. Coisas como eu deixar uma toalha no chão ou usar o vestido errado para um evento da empresa, poderia deixá-lo louco. As primeiras vezes que me bateu, não foram tão ruins. Ele sempre me implorava para ficar e dizia que estava estressado com o trabalho. Dizia que eu deveria ser mais compreensiva. Mas isso só piorou. Comecei a me afastar dele e ele sabia disso. Eu sabia que não o amava. Eu amei a ideia dele, mas não era real. Nunca foi."

"Então, uma noite ele me acusou de flertar com seus colegas de trabalho em uma festa da empresa, quando se tornou sócio. Não foi até que estávamos a portas fechadas que o verdadeiro Nick se mostrou. A porta da frente mal tinha fechado e ele estava em cima de mim. Suas mãos em volta do meu pescoço e ele entrando forçadamente em mim. Ele me disse que se eu estava indo flertar com seus colegas de trabalho como uma prostituta, ele iria me tratar como uma. E ele o fez." Sinto uma lágrima escapar pela minha bochecha e cair sobre o peito de Saint.

"Depois que ele saiu para trabalhar no dia seguinte, eu sai. Arrumei uma bolsa, peguei algum dinheiro da conta que meus pais haviam criado para mim e sai da cidade. Deixei um bilhete dizendo-lhe que se viesse atrás de mim, diria a todos quem era o verdadeiro Nick. Não que alguém iria acreditar em mim. Não o



perfeito Nick. A essa altura meus amigos estavam muito longe e eu estava completamente sozinha. Pensei que se sumisse por alguns meses, ele iria parar de me procurar, se é que sequer tentaria me procurar em primeiro lugar. Ele costumava dizer que me mataria se eu o deixasse. Quando olhei em seus olhos, Saint, eu acreditei nele."

"Eu não duvido disso", diz Saint mais calmo do que eu esperava. "Sinto muito, Mama."

"Você não tem porque se desculpar. Acabou. Estou livre dele", digo, sentando-me novamente.

"Não, você não está. Ainda não, mas vamos chegar lá. Você tem que me deixar entrar. Você está me afastando o tempo todo por causa das cicatrizes que ele deixou em você. Você não vê? Ainda está dando a ele o controle. Controle sobre nós."

Suas palavras me atingem duramente. Ele não poderia estar mais certo. Sou quem eu sou por causa de Nick. Ele é a razão da minha mudança. Algumas das mudanças eu gosto, algumas, preciso deixar ir.

"Sinto muito sobre o que aconteceu com você e que nossos caminhos não se cruzam mais cedo", ele faz uma pausa, medindo as palavras com cuidado. "Mas preciso ser honesto com você. Eu já sabia da sua história."

Inclino minha cabeça para olhar para ele, enquanto corro os dedos pelos cabelos no seu peito.

"Você é louca, Mama?"

"Não", digo simplesmente, porque não sou. Isto *não* é surpreendente. Saint é, afinal, um hacker de computador. Não sei os detalhes, mas sei que ele é muito bom. Passou pela minha cabeça algumas vezes que ele poderia olhar o meu passado. Eu não tinha escondido ele tão bem. Tudo que fiz foi desaparecer por um tempo, na esperança de que Nick seguisse em frente. Esse pensamento faz o meu estômago se contorcer. *Nick seguir em*



frente... Não porque ele esteja com outra pessoa, mas por medo do que ele faça com esse alguém, seja ela quem for.

"Você parece muito mais calma sobre tudo isso do que pensei que estaria. Será que é porque me conhece um pouco?" Pergunto. "Na verdade, eu não sei a tanto tempo. Tinha expectativa de que você se abrisse comigo no seu próprio ritmo."

"Oh, Saint", interrompo, sentindo meu coração doer ao ouvir suas palavras.

"Está tudo bem, mama, estamos chegando lá. Mas quando tudo aconteceu com Carter e Layla, eu sabia que você não me daria um segundo do seu tempo, a menos que fosse para tentar me irritar. Se bem que você sabia que eu pegaria qualquer migalha de atenção que você me jogasse." Ele me dá seu sorriso arrogante. Eu só rolo meus olhos.

"Eu tomei algumas bebidas uma noite. Sentia muito a sua falta. Disse a mim mesmo que se eu descobrisse o que aconteceu, o que a magoou antes, talvez pudesse fazer melhor e talvez pudesse encontrar uma maneira de ter a minha Mama de volta mais rapidamente".

Meu coração aperta mais por colocá-lo nisso. Ele estava apenas tentando me fazer me sentir melhor, como tentou com sua mãe.

"Eu sinto muito, Saint. Sei que tenho alguma merda confusa e sei que posso ser louca."

"Mama, pare", ele ordena firmemente, segurando meus quadris. "Não quero que você mude. Amo a sua loucura. Sua loucura me deixa ainda mais apaixonado por você. Não poderia me imaginar sem o seu fogo. Eu não quero. Você não poderia ser mais perfeita para mim. A primeira vez que abriu a sua boca, eu sabia disso. Você era minha. Melhor ainda, eu sou seu."

Sinto outra lágrima escapar.



"Ainda preciso enfrentar algumas coisas. Aprender a lidar com meu passado."

"Você irá. Comigo." Ele se senta e me envolve em seus braços, me segurando. "Nós vamos matar Nick."

Ele diz isso com naturalidade, como se tivesse acabado de me dizer o que queria para o jantar hoje à noite. Leva-me um momento para processar totalmente o que ele disse.

Empurro para trás em seu peito para que eu possa olhá-lo nos olhos. Posso ver o quão sério ele está. Seus olhos agora parecem um tom mais escuro do que antes. Mais intensos. "Você não pode estar falando sério."

Saint me tira do seu colo e me coloca de volta na cama. Ele dá uma volta pela sala e abre uma gaveta, tira um arquivo. Traz de volta para a cama e joga-se perto de mim.

"Nick Clint foi suspenso na escola depois que uma colega do sexo feminino disse que ele a estuprou. Parece que o pai de Nick tinha alguns bons advogados e ela teve que desaparecer. Felizmente sei como encontrar coisas perdidas. Na faculdade uma das namoradas de Nick desapareceu. Ela ainda não foi encontrada. Em seguida, ele conseguiu não ser envolvido. Antes que eles pudessem dizer "feito", parece que ela escorregou da escada e morreu no hospital no dia seguinte. Então houve você. O seu médico parecia pensar que estava propensa a acidentes".

Sinto minha respiração parar no meu peito.

"Assim como a nova Sra. Clint".

Ah, porra.

"Você vê, Mama. O mundo será um lugar melhor sem um homem como Nick nele. Eu não tenho nenhum problema dando-lhe um pouco do seu próprio remédio. Não vou perder o sono por colocar uma bala na sua cabeça. Mas este é o seu show, Jeanette. Basta lembrar, monstros do seu passado estarão sempre ali, a espreita, no escuro, subindo em você durante a noite. Nós

podemos fazer o monstro ir embora. Você pode fazer isso ir embora."





CAPÍTULO QUATRO

SAINT

Passaram-se algumas semanas desde que ela finalmente se abriu para mim. As coisas têm estado muito perto da perfeição. Depois que tudo ficou esclarecido com Layla e seu pai, as águas se acalmaram. Há apenas mais uma coisa que precisa ser cuidada, e então vou saber se a minha Mama estará livre de toda a merda que filho da puta fez com ela. Vou fazer de tudo para dar isso a ela. Qualquer coisa. Depois disso, podemos realmente começar uma vida, escolher um lugar juntos, providenciar alguns bebês. Vou até conduzir um carrinho maldito se essa é a ideia de Jeanette da pequena vida perfeita.

Após este trabalho final, estou fora. Vou viver dentro da lei. Carter e eu andamos sobre algumas linhas finas nas coisas que fizemos. Temos vivido por um determinado código e eu sempre me prendo a ele, mas quando se trata dela, não há nenhuma linha que eu não cruze para dar-lhe o que precisa.

Fazendo meu caminho até as escadas, sei que ela vai me dar o inferno por deslizar para fora da cama esta manhã. Viktor trouxe a encomenda ontem à noite e eu queria ter certeza que tudo estava no lugar. Viktor não é um homem barato de contratar, mas valeu cada centavo.

Empurro a porta aberta para o nosso quarto e estou desapontado ao ver que ela não está na cama. Quando a ouço no banheiro, vou até lá e abro a porta. Vejo Jeanette jogando tudo ao redor, fazendo uma bagunça completa. A mulher cria o caos por



onde passa. Quando ela me avista no espelho, seu rosto se ilumina antes de formar uma carranca. Ela faz uma linha bonitinha entre as sobrancelhas. Meu pau já está malditamente duro, porque ela está com nada além de uma muito pequena calcinha.

"Seu cachorro. Eu sei o que você fez", ela se ajeita e se vira para apontar o dedo para mim.

Olho para mim mesmo pensando que talvez tenha deixado um pouco do sangue em mim, mas me troquei e tomei um banho antes de vir para cá, por isso não pode ser isso.

"Você achou que eu não notaria?" ela diz com um tom acusador, e dá três passos na minha direção. Ela pressiona o peito contra mim, aproximando o rosto do meu.

"Eu não tenho certeza do que você está falando, Mama, mas vou fazer novamente se me receber assim, esfregando seus peitos em cima de mim."

Ela me encara com um olhar que poderia matar um homem menor, mas me inclino e beijo seu nariz, eu sei que estou ganhando quando a vejo lutar contra um sorriso.

"As pílulas, Saint. Onde estão?" Ah, agora sei porque ela está toda nervosa. Estou surpreso que levou tanto tempo para notar. Eu joguei fora aquelas merdas quase uma semana atrás, e tenho certeza que não estava tentando esconder o fato de que fiz isso.

"Pelo ralo, Mama." Antes que ela possa responder, a agarro pelos quadris e levanto-a, colocando-a no balcão do banheiro.

"Você vai pagar por isso, Saint."

"Porra, eu espero que sim." Me inclino, beijando seu pescoço e arrastando minha língua até sua orelha, agarrando-a com os dentes. O sabor doce de baunilha entra na minha boca. Como ela sempre tem um gosto assim? Eu amo e odeio isso. Não posso estar em qualquer lugar perto do cheiro de baunilha agora, ou meu pau vira uma rocha. Ela se molda perfeitamente a mim e minha boca



faz seu caminho para os peitos dela, todo o meu foco concentrado lá. Puxo um de seus mamilos na minha boca. Conseguindo uma resposta.

Sua irritação se transforma em gemidos. Sinto seu corpo começar a se mover em uma dança do caralho e isso é quando noto que ela tem suas mãos em sua calcinha. Essa é a minha mulher. Se ela quiser gozar, ela vai gozar.

"Você vai compartilhar isso comigo, Mama?"

Inclinando-se para trás, ela puxa a mão da sua calcinha, e posso ver o seu gozo revestindo os dedos. Ela suavemente esfrega os dedos melados em meus lábios, mas estou tão carente como ela e quero tudo. Rapidamente chupo o dedo em minha boca. Meu Deus, o gosto dela é como voltar para casa. É um gosto que queria na minha língua para sempre.

"Você quer mais?"

Foda-se, sim, mas eu quero provocá-la um pouco. Quero fazê-la implorar-me neste momento. Ela vai implorar por meu pau e minha porra.

Caio de joelhos. Ela vai puxar sua calcinha para o lado, mas eu agarro suas mãos para impedi-la. Quando ela começa a protestar, coloco minha boca em sua vagina coberta de seda, provocando-a através do material.

"Saint, por favor, a sua boca." Ela sacode as mãos, mas meu aperto é firme. Arrasto minha língua sobre seu clitóris, mas não aplico qualquer pressão real, aumentando a sua necessidade. Ela empurra seus quadris e tenta criar algum atrito, mas é inútil.

"Droga. Se você não fizer essa merda, vou amarrá-lo na cama de novo e fazer do seu pau meu brinquedo. Não vou deixar você gozar todo o maldito dia. Só vou usá-lo para o meu próprio prazer."

Porra, ela vai me fazer gozar em minhas calças se continuar falando assim. Agora não tenho certeza se estou provocando para



fazê-la implorar ou fazendo de modo que ela realmente vá me punir.

"Saint, pare de brincar." Ela geme mais alto e tenta esfregar-se contra mim. Eu começo salpicando beijos para baixo no interior de suas coxas, esfregando meu rosto contra a sua pele sedosa. Não posso me conter. Tornou-se uma obsessão. Adoro ver as marcas da minha barba e pequenas mordidas de amor no interior das suas coxas. Toda vez que elas começam a desaparecer, isso me irrita e ataco sua buceta novamente com a minha boca. Vê-los quando ela abre as pernas para mim me faz sentir como se estivesse mantendo minha mulher satisfeita. Toda vez que ela olha para a sua buceta, ela sabe que eu estive lá.

"Diga-me o que você quer, Mama e vou dar a você."

"Seu pau, Saint. Agora." Levantando-me, puxo a calcinha por suas pernas e começo a me desfazer do meu jeans.

"Tire a camisa. Por que ficar o tempo todo no ginásio se você não está me mostrando seu o corpo quando me fode?"

"Desculpe, Mama." Puxo a camisa sobre a minha cabeça. Antes que minha camisa atinja o chão, ela tem meu mamilo em sua boca. Sinto a ardência de suas mordidas e posso sentir pré-sêmen deslizando para fora do meu pau. Porra, não vou durar.

Agarro seus quadris e a puxo para a borda do balcão. "Coloque-o, Mama." Eu rosno, aumentando a pressão do meu domínio sobre ela.

Ela também se ajeita e imediatamente me desliza para dentro dela. Meu pau procura seu calor quente. Começo a mover-me lentamente. Mantenho o meu domínio sobre seus quadris para que ela não possa empurrar contra mim. Ela me dá uma carranca, mas quando ajusto meus quadris e arrasto contra seu clitóris, seu desagrado desaparece.

"Você é tão bonita, Mama. Com sua pequena buceta apertada agarrando meu pau, eu poderia te foder para sempre."



Libero seus quadris e ela começa a fazer suas próprias estocadas. "É isso aí, baby, pegue meu pau no fundo da sua buceta. É isso aí. Foda-me, Mama."

"Deus, Saint, adoro quando você fala assim. Foda-se, eu vou gozar."

Sabendo que, se ela gozar, ela vai ordenhar meu próprio orgasmo, paro as estocadas. Empurro meus quadris para frente para prende-la no lugar. Pego seu rosto com ambas as mãos para garantir que ela não se mova, e pressiono minha boca contra a dela. Gosto do aroma de baunilha quando eu fodo sua boca com a minha língua. Imito o que meu pau deveria estar fazendo, provocando-a.

Puxando a minha boca da dela, vou para o seu ponto fraco, mordiscando seu pescoço. Sinto todo o seu corpo com falta de ar do beijo esmagador. "Por favor", ela implora sem fôlego.

Eu me inclino para perto do seu ouvido e sussurro minha resposta. "Você quer o meu gozo, Mama? Eu sei que você quer. Tire ele fora de mim." Libero o bloqueio que tenho no corpo dela para que ela possa se mover.

"Sim, eu quero isso", ela geme

"Sabe o que isto significa? Você está pedindo por ele. Vou deixar você me foder, ordenhar a minha porra fora de mim. Não estou me movendo. Você vai me mostrar o quanto me quer. Quanto realmente quer que eu plante meu bebê dentro de você."

"Deus, sim", ela chora e empurra mais forte. Planto meus pés mais afastados, para que ela não nos leve para o chão. Ela geme o meu nome mais e mais, soando ofegante e selvagem. Sinto minha espinha formigando na base, mas só preciso aguentar por mais um segundo. Quero que sua buceta ordenehe meu leite. Quero sentir o aperto da sua buceta no meu pau. Quero meu sêmen quente revestindo sua vagina desprotegida.

"Disse que eu iria plantar minha semente em você, Mama."



Saindo da velha casa abandonada, volto-me para olhar para Jeanette. Ela parece totalmente calma. Parte de mim se perguntava se essa era a coisa certa a fazer. A outra parte me disse que era a única coisa que eu podia fazer. A raiva esfriou desde esta manhã quando voltei para garantir que tudo estava no lugar. Tenho que ter algumas rodadas com seu ex, Nick, antes de deixá-lo com Viktor.

Viktor é um assassino profissional e um extremamente caro exatamente por isso. Não há quase nada que o homem não faça pelo preço certo, contanto que o alvo seja pelo menos, um pouco sujo. Não é como se Viktor fosse sair comentado por aí sobre isso, é apenas como ele é. Não tenho medo de muita coisa, mas ele não é o tipo de homem que eu gostaria de ver o lado ruim.

Deixo-o saber tudo que encontrei sobre o ex de Jeanette e, em seguida, pago a ele para fazer Nick sentir um pouco da dor que ele esteve infligindo às mulheres ao longo dos anos. Viktor não é muito gentil com estupradores, então eu sei que Nick viverá um inferno por algum tempo.

"Você está pronta para isso, Mama?", pergunto, inclinandome e beijando-a na bochecha.

"Eu... ele está lá?" Eu odiava ouvir o gaguejar em sua voz.

"Sim, ele está lá. Você não tem que ir. Vou entrar e colocar uma bala na cabeça dele se me pedir."

Ela se vira e olha para mim. "Eu quero enfrentá-lo."

Estou tão orgulhoso dela nesse momento. Ela estava presa a esse homem durante anos e agora ela está pronta para entrar lá e enfrentar seus demônios.



Ela agarra meu queixo e me puxa para ela. "Diga que me ama."

"Mais do que qualquer coisa nesse mundo maldito."

"Então, eu estou pronta."

Ela sai do carro e nós fazemos o nosso caminho para dentro do prédio. A maior parte dele foi eviscerada. Eu acendo a lanterna que trouxe para não tropeçarmos em quaisquer detritos soltos e nós seguimos em direção as escadas que levam para o porão. Quando chego ao topo da escada, dou quatro batidas ao lado da parede.

"Limpo! "Viktor grita.

Virando-me, olho para Jeanette, deixando-a saber que ela não tem que ir até lá. Quando ela me dá um aceno, tomo sua mão e levo-nos a descer as escadas.

Quando chego ao porão, vejo que Viktor está recostado a uma cadeira de metal completamente imóvel. Não sei como ele faz isso, mas isso sempre me deixa malditamente louco. Repentinamente e graciosamente ele se move até estar diante de mim.

"Ela é linda", diz ele e posso ouvir uma nota do sotaque russo que ele normalmente mascara. Sinto uma pontada de ciúme através de mim com suas palavras. Eu nem sequer pensava que Viktor notasse mulheres. Não acho que ele seja gay, só não acho que ele goste de ninguém. Ele não é um cara feio, quero dizer, ele é assustador pra caralho, mas vi mulheres bonitas com ele antes. Sempre rondando como se fossem pragas.

"Ele tem um tipo, ao que parece", Viktor comenta. Ele está se referindo ao idiota na sala ao lado. Sim, a porra do maldito tem um tipo. Loira e bonita. Provavelmente, Jeanette ficaria puta se eu lhe dissesse isso, mas ela se parece com uma maldita Barbie. Sei que é por isso que ele foi para as meninas que pareciam com ela.



Ela estava certa quando disse que queria sua vida perfeita, que foi o padrão que ele tinha em sua cabeça torcida e doente.

Quando ele olha para Jeanette, posso sentir a tensão no corpo dela. Qualquer um faria sob o olhar de Viktor. "Você não precisa ter medo de mim, pequena. Trouxe-lhe um presente."

"Uh... obrigada?", Diz ela olhando para mim. Eu apenas dou de ombros. Apenas Viktor pensaria que matar alguém pode ser considerado um presente.

"Não me agradeça. O prazer foi meu. Cheguei a desfrutar de uma tarde maravilhosa com o Sr. Clint. Tenho que ensinar-lhe como é estar do outro lado, à mercê de alguém maior e mais forte, como é quando alguém perde o controle e o que se sente quando alguém viola seu corpo."

Porra. Eu só posso imaginar como Viktor violou seu corpo. Como eu disse, ele vale cada centavo.

"Ele ainda está vivo?" Pergunto.

"Claro, eu nunca iria roubar essa beleza de seu prêmio".

"Obrigado mais uma vez, Viktor, vou transferir o dinheiro"

"Eu não quero o seu dinheiro, quero suas habilidades."

"Eu não estou negociando favores, lhe disse isso. Estou limpo depois de hoje."

"E se eu prometer que o favor pode ser ilegal, mas pela causa certa." Levanto minhas sobancelhas para ele. O trabalho de Viktor é matar pessoas. Mesmo que alguém seja um pedaço de merda, não estou fazendo isso mais.

"Algo foi tirado de mim", ele continua. "Eu quero ela de volta."

"E este 'algo' quer que você a pegue de volta?"



"Ela não sabe que eu existo, mas é minha", ele afirma com naturalidade. "Ela tem sido por algum tempo. Estive esperando. Alguém descobriu que ela significava algo para mim e a levou."

"E como posso te ajudar com isso?"

"Eu preciso de seus conhecimentos de informática."

"Viktor, me desculpe, mas—"

"Você a ama?" Jeanette pergunta de repente.

"Ela é minha."

"Não foi isso que perguntei."

"Se sou capaz de tanta emoção, então sim, eu a amo."

"Ele vai ajudá-lo."

Viktor apenas olha para ela por um momento. Depois de um tempo, ele pega atrás das costas, puxa uma Tokarev e entrega a ela. É uma arma soviética velha, mas algo que Jeanette poderia facilmente gerenciar.

"Você vê essa arma? Eu matei o estuprador da minha irmã com ela. Levei três anos para encontrá-lo e aos treze anos fiz a minha primeira morte com ela. Eu dou a você. Conclua sua vingança. Não importa o que digam, vai fazer você se sentir melhor." Com isso, Viktor vai embora.

"Isso é o máximo que já ouvi ele dizer."

"Você vai ajudá-lo certo?" Ela me pergunta, parecendo esperançosa.

"Se você acha que eu deveria, Mama, eu vou".

"Eu quero. Acho que ele é bom... à sua maneira. O que você faria se alguém me levasse de você?"

Aceno em concordância, entendo onde ela está querendo chegar. Eu iria cobrar cada favor que tivesse para trazê-la de volta. Tomando a arma dela, puxo o clipe de volta, carregando uma bala



na câmara e entrego de volta para ela. "Tudo que você tem que fazer é puxar o gatilho", digo, e posso ver sua mão tremendo.

"Mama, olhe para mim." Ela encontra meus olhos e posso dizer que ela está nervosa. "No outro lado daquela porta está um monstro e ele ainda tem um pouco de poder sobre você. Você está indo para aquela sala para que esse monstro não a assombre mais."

"Estou pronta."

Abro a porta e vejo Nick pendurado por cordas, seus braços abertos, os dedos dos pés mal tocando o chão. A mordaca em sua boca está coberta de sangue, fazendo-me pensar que Viktor poderia ter tirado alguns dentes dele. Parece que ele realmente fez bem. Aposto qualquer coisa que ele lhe deu um gosto do que é ser estuprado, mas não vou dizer a Jeanette isso. Ela pode ter ouvido sobre o que ele contou, mas algumas coisas são melhores quando não ditas.

Não tenho certeza do que eu esperava. Não sei se ela quer gritar com ele ou matá-lo. Ele levanta a cabeça e vê Jeanette. Seus olhos se arregalam em choque e ele tenta falar.

Bam! O tiro ressoa no quarto.

Olho e vejo Jeanette enfiando a arma no cós da calça jeans.

"Não tinha nada a dizer a ele. Estou farta dele há muito tempo."



CAPÍTULO CINCO

JEANETTE

Tem sido uma semana e estou finalmente pronta para fazer o teste. Quero ter certeza antes de dizer a Saint. Lays parece certa que o teste vai dar positivo e ela parece prestes a explodir de felicidade e contar tudo para ele antes que eu tenha uma chance. Juro por Deus, a menina tem muita cara de pau. Eu tive que manter minha buceta no rosto de Saint na semana passada para que ela não fosse dar a notícia antes que eu soubesse com certeza.

Então aqui estou eu, andando pelo nosso banheiro, esperando para ver o que surge. Paro e verifico o teste de gravidez, como eu suspeitava. Duas linhas azul pálido olhando de volta para mim e sinto uma sensação maravilhosa crescendo no meu peito. "Estou grávida."

"Eu sabia!"

Solta um gritinho, quando ele me ergue e começar a me girar. "Saint! Coloque-me no chão! Vou ficar enjoada!" Ele deve ter se infiltrado aqui enquanto eu estava andando, assistiu para ver o que acontecia.

"Desculpe, Mama. Estou tão animado que não sabia mais o que fazer."

Meus pés estão de volta no chão e agarro seus braços como apoio. Ele se põe de joelhos e começa a beijar minha barriga. Ostentando um enorme sorriso bobo no rosto e percebo um segundo mais tarde que o meu sorriso espelha o seu. Corro os



dedos pelos seus cabelos. Estamos em uma bolha de amor e nada pode nos tocar.

"Meu Deus! Estou tão feliz!"

Bem, exceto pelos sons agudos de excitação de Layla. "Acalme-se Lays, não quero estourar os tímpanos do bebê."

"Oh, cale a boca! Ouvi Saint do outro lado do armazém. Eu só sabia! Estou tão animada. Podemos falar de bebês e que nome vamos dar... e você não vai descobrir o sexo, vai? Porque você não pode descobrir! Isto é a maior surpresa de sempre! Então nós pode-

"Saia" Saint ordena para Layla, por cima do ombro.

Só rio e espero para ver como Layla vai lidar com isso. Olho para ela e ela está irritada.

"Mas quero falar sobre bebês", ela lamenta. É realmente adorável.

De repente, Layla é pega e vejo a parte traseira da cabeça de Carter quando ele a leva para fora do nosso banheiro. "Essa discussão vai continuar!" Ela grita por cima do ombro, enquanto fecha a porta do quarto atrás dele.

Saint não se move. Ele ainda está ajoelhado na minha frente e beija minha barriga. É um momento maravilhoso que eu nunca soube que seria possível. No fundo eu estava sempre com medo de esperar este tipo de amor.

De repente, sinto Saint sussurrar contra a minha barriga e então o ouço cantar. Suave e docemente, ele canta para o nosso bebê e isso é tudo o que preciso para me enviar ao limite. Grandes lágrimas hormonais começam a fluir em meu rosto e percebo que estou mais feliz que já estive em minha vida.

Olho para baixo e Saint está me observando. "Case-se comigo, Saint" sussurro, porque dizer "eu te amo" não é suficiente no momento. Quero-o e o nosso bebê. Para sempre.



"Você me tem, Mama. Marque a data e o lugar e sou todo seu."

Inclino-me e beijo-o com todo amor que tenho dentro de mim. E apenas quando penso que não posso estar mais feliz, Saint desliza um anel no meu dedo.

"Estive esperando por meses para você me fazer essa pergunta", diz com uma piscadela arrogante. Ele se levanta, toma o meu rosto em suas mãos e começa a me derreter com seu toque.

A vida é boa.



"Oh! Maldição! Assim mesmo papai. Um pouco mais forte. Ah, porra. É isso aí. Trabalhe essa língua."

Sinto sua boca quente deixar minha buceta e olho para baixo em estado de choque. "Que porra você está fazendo? Coloque a boca na minha buceta, Saint!"

"Mama, você vai deixar todo mundo lá fora saber exatamente o que está acontecendo se não falar baixo."

"Eu não ligo uma merda, Saint. Quero gozar e é o dia do nosso casamento. As pessoas presumem que isso aconteça."

"Eu odeio dizer para você, Mama, mas isso geralmente não acontece...", ele olha para o relógio, "...cinco minutos antes da hora que devemos caminhar até o altar."

"De que outra forma eu deveria ser uma noiva corando, sem o brilho de um orgasmo? Porra, estou com tesão como a merda desde que você me pegou. E é sua culpa por estar tão bonito em um smoking, se comer minha buceta bem rápido, prometo me comportar pelo resto do dia."



Ele me dá um sorriso travesso. "Você sabe que posso dizer quando você está mentindo, né?" Mas ele ainda move meu vestido de casamento para o lado e volta para a minha buceta.

Eu sorrio para mim mesma e volto a me deliciar com as sensações. Ele começa a chupar meu clitóris. Estou tão perto que posso praticamente estender a mão e tocá-lo... E depois vem uma batida forte na porta.

Agarro a parte traseira da cabeça de Saint e seguro seu rosto contra a minha vagina. "Não se atreva a mover a boca, Saint. Não me importo se o prédio está em chamas. Você vai acabar de me fazer gozar," Sinto seu assentimento silencioso contra minha buceta e, em seguida, sua língua volta ao trabalho.

Estou grávida, quente, com tesão e preciso gozar mais do que preciso da minha próxima respiração. Estou me movendo contra o rosto de Saint, quando meu orgasmo me atinge. É forte, abrasador, e sinto como se fogo líquido fluísse em minhas veias. Jesus, a boca dele é pecaminosa.

Quando meu clímax se dissipa, Saint se levanta e me ajuda com meu vestido. Olho para baixo e vejo o seu enorme pau duro na frente de suas calças. Dou-lhe um sorriso malicioso e esfrego a palma da minha mão sobre ele. "Devemos fazer algo sobre isso."

Há outra batida na porta e nós dois viramos a tempo de ver Lays andando para dentro. "Viver com vocês tem algumas vantagens. Por exemplo, eu sei quando Jeanette acabou de gozar, de modo que o casamento pode começar. Faça algo sobre isso", ela sorri e aponta para as calças de Saint. "E chegue lá. Algumas de nós estão grávidas e com fome".

"Ei, estou com fome", digo na defensiva, mas ela apenas olha para mim. Ela é adorável.

"Nos dê um segundo" Saint diz calmamente e Lays olha para ele com severidade. "Calma, Layla. Só quero um beijo antes de começar."



"Tudo bem, mas faça isso rápido", ela ordena e fecha a porta atrás dela.

Envolvo meus braços em volta do pescoço de Saint e ele me abraça. Põe a testa na minha e não posso imaginar um momento mais perfeito.

"Ok, Papaizão, um beijo e, em seguida, nós vamos."

Saint dá um passo para trás e fica de joelhos novamente. "O que você está fazendo, Saint? Pare de brincar. Temos que ir. As pessoas estão esperando."

"Eu disse mais um beijo, Mama. Não disse onde ia ser o beijo. Agora você vai me mostrar sua buceta de novo ou vou ter que ficar sob o vestido e procurar por mim mesmo?"

Olho para a porta e para baixo, para Saint. Vejo o sorriso maroto no rosto dele, e cedo. Foda-se. Este é o mais perfeito dia de casamento.



EPÍLOGO

Cinco anos mais tarde...

"Esta é a última vez, Saint. Juro por Deus, se você não tiver suas bolas cortadas, estou pegando uma faca de manteiga e fazendo isso sozinha."

"Oh, agora, Mama, não seja assim. Você sabe que ficaria triste por me machucar."

Aquele filho da puta tem a coragem de sorrir para mim. Obviamente, eles o medicaram ao invés de mim.

"Eu não conheço um único homem no planeta que queira ter uma casa cheia de mulheres."

"Dessa vez não é uma menina, Mama. Continuo dizendo, plantei um menino desta vez. Por que você não acredita em mim?"

"Só porque você teve uma conversa com o seu pau antes de nós transamos como animais naquela noite não significa que estou tendo um menino! Esta vai ser outra menina e Lays vai enviar mais merda fofa e rosa. Eu juro, é como se ela sequer visse que as meninas preferem brincar na sujeira do que com maquiagem." Sinto a contração aliviando e rio um pouco com o pensamento. "Talvez ela deva apenas começar a enviar terra compactas e bonitas assim elas pelo menos desfrutariam dos seus presentes."

Outra contração me bate forte e rápido. Sei que algo não está certo. Sinto o bebê por sua vez, e estou de repente, com uma dor excruciante. Grito para Saint que está sobre mim em pânico. "Oh, Deus, Michael, chame o médico, algo está errado. Sinto



umidade entre as minhas pernas, e não sei se a minha bolsa estourou ou se é algo pior.”

Não me lembro de muito mais do que a dor. A próxima coisa que sei, é que o médico está no quarto e gritando para os enfermeiros. Mais enfermeiras chegam e então eu vejo Carter. Vejo Carter segurando Saint para trás. Por que Saint está chorando? O que está acontecendo?

Então, eu apago.



"Se você não acordar e colocar seu seio na boca do bebê, vou fazer isso sozinho."

Desperto desorientada e vejo Lays ao lado da minha cama de hospital, segurando um bebê recém-nascido envolto em uma manta azul.

"Layla?" Digo grogue, olhando ao redor procurando por Saint.

"Ele desceu para me pegar um pouco de água. Relaxe, menina. Eu tinha Carter revezando para que pudesse segurar o seu bebê. Carter está com as gêmeas no meu quarto do outro lado do corredor. Ele é adorável, a propósito. Quem teria pensado que os nossos filhos iriam partilhar um aniversário? Graças a Deus por cesarianas de emergência, estou certa?"

"Um menino?", Pergunto e aperto o botão na cama para me sentar.

Layla se inclina e coloca meu filho nos meus braços. Assim que as lágrimas de alegria começam a cair, Saint entra pela porta. Ele entrega a Layla sua água e vem para o meu lado.



"Já liguei e eles vão agendar minha vasectomia. De jeito nenhum eu posso passar por essa merda de novo, Mama." Diz ele e beija todo o meu rosto.

Quando se afasta, ele olha para o nosso bebê e depois de volta para mim, com o sorriso mais arrogante que já vi em seu rosto. Ele estava certo e sabe disso, mas droga, eu nunca vou lhe dar a satisfação de saber isso.

"Nós não temos o nome de um menino escolhido." Digo, enquanto toco o rosto doce do nosso filho.

"Eu sempre gostei de Anthony, você sabe, como o Saint."

"Perfeito."

Inclino-me e beijo meu marido, meu amor, meu mundo. Agora tenho dois Saints para cuidar de mim.

Cerca de oito anos mais tarde...

"Você vai interferir e cuidar dessa situação ou não?"

"Relaxe, Carter. Basta assistir."

Carter e eu estamos com todas as crianças hoje. Decidimos levá-los ao parque e apenas deixá-los correr soltos enquanto nossas mulheres têm o dia para si.

Nossa filha mais velha, Erin, esteve brincando nos balanços por alguns minutos antes de um garoto tentar empurrá-la. Quero ver como esta situação se desenrola antes que eu interfira. Se minha menina agir da maneira como acho que vai, isso não vai demorar muito.

Vejo o garoto ir mais três vezes e tenta empurrá-la para fora do balanço. Cada vez, Erin para e calmamente pede a ele para esperar sua vez. Na quarta vez que o garoto tenta derrubá-la, vejo



a mudança. Minha mini-Mama vem à vida. Erin para o balanço sai e vai até o garoto.

"Oh, merda", digo, então acontece. Erin se afasta e dá um soco de direita na boca da criança. Ele nem sequer viu isso chegando.

"Parece que você vai ter uma conversa com a mãe do garoto", Carter diz, apontando para a criança chorando enquanto corre para sua mãe.

Suspiro e balanço a cabeça. "Não é a primeira vez e tenho um sentimento suspeito que não será a última."

Algum tempo depois...

"Mama, se você não trouxer a sua bunda bonita para casa e sair dessa saia, eu vou perder minha mente."

"Língua!"

"Deixe os vizinhos ouvirem. Eu não dou à mínima."

"Jesus, Saint! Hoje é o meu quadragésimo aniversário. Deixe."

"Eu não me importo se é o seu aniversário. Você não entende que está mostrando muita pele."

Jeanette caminha lentamente e me dá um tapinha na lateral do meu rosto. Ela me dá o mesmo olhar que dá as crianças quando estão sendo ridículos. Não gosto desse olhar nem um pouco, merda.

"As crianças estão com Lays e Carter esta noite. Não arruíne minha diversão." Com essa declaração, ela se vira com sua micro-saia para a picape e abre a porta do condutor. Ela me olha por cima do ombro e com uma longa piscadela exagerada, lentamente senta na picape, revelando que não está usando calcinha.



Meu queixo cai, mas ela não perde um segundo. Ela sobe na picape e manobra o carro dando marcha ré, saindo da garagem antes mesmo que eu possa ter uma fração de segundo para reagir.

Filha da puta. Ela planejou isso.

Olho em volta como se não pudesse acreditar no que estou vendo. Depois de um segundo, saio do meu choque e entro em casa, pego as chaves da minha moto e corro porta afora. Oh, ela está apenas implorando por esta noite.

Anthony e Mary... Seu aniversário de 21 anos

"Por favor, Tony, fui paciente, eu não posso esperar mais."

"Eu te disse, princesa. Quando você concordar em ser minha esposa, vou dar-lhe a coisa real."

Deslizo contra suas dobras, mas não entro nela. Isso é o que fazemos cada vez que temos mais do que trinta segundos sozinhos. Puxo o meu pau para fora, ela desliza a calcinha para o lado e nós imitamos uma foda. Não vou tomar sua virgindade, nossa virgindade, até que ela concorde em ser minha esposa e maldita seja, se ela não é a mulher mais teimosa do planeta.

"Tony, é meu aniversário, por favor,", ela geme, mas eu apenas sorrio.

"Você esquece que é meu aniversário também, princesa?" Sorrio e mantenho-me contra ela. Eu sei que ela quer gozar e está tão perto, mas tenho a paciência de um santo e pretendo usá-la para minha vantagem.

"Eu disse que nós faríamos isso a três anos atrás!"

"Mas você não me deixou falar com seu pai, então isso não conta. Eu quero que você concorde em ser minha esposa, usar meu anel e que possamos contar ao mundo todo. Eu não estou



mantendo isso em segredo. Não tenho vergonha de você ou de nós, ou tenho algum medo do que seus pais vão pensar.”

Mary geme e move-se mais duramente contra mim. "Eu não tenho vergonha; Eu só não quero meu pai pensando que tenho relações sexuais. Você entende?"

Eu paro meus movimentos e olho para ela. Seu brilhante e lindo cabelo vermelho, sua pele perfeita e as curvas que fazem meus dentes rangerem. Ela é minha, sempre foi e sempre será. Ela só precisa de um pouco de motivação para concordar comigo.

"Você me ama, princesa?"

"Você sabe que amo", ela diz e um rubor se arrasta em suas bochechas.

Inclino-me para baixo e sugo o mamilo duro. Ela geme e move sua buceta molhada contra mim novamente. Agarro seus quadris para parar seu movimento e faço-a olhar para mim.

"Você vai ser minha esposa, Mary" eu digo e olho com firmeza em seus olhos. Ela olha para mim séria e toca meu rosto. Ela lentamente acena para mim e sussurra: "Sim".

"Amanhã, você está indo colocar o meu anel e nós vamos contar para seus pais, não vamos?"

Ela lentamente acena com a cabeça novamente e sussurra: "Sim."

"Bom. Já era hora "eu digo, e ataco sua boca.

Deus me ajude, vou ter que dizer ao Carter que vou casar com sua filha. Bem, pelo menos começo a fazer amor com ela antes dele me matar.



CARTAS DE CARTER



Duas semanas preso

Cherry,

Recebi sua carta hoje. Acho que já li uma dúzia de vezes. É a primeira carta que recebo na prisão e nunca pensei que seria sua. Eu não sei o que dizer sobre aquela noite, além de que tudo isso está no passado.

Tente não pensar mais nisso e seguir em frente com sua vida. Algumas coisas são melhores se esquecidas.

Carter.

Três semanas preso

Cherry,

Eu sabia que nunca iria enviar a carta que escrevi para você. Eu li cada palavra que você enviou mais e mais até que não conseguia manter os olhos abertos. Ter contato com o mundo exterior me faz sentir como se não fosse um animal enjaulado. Eu não pretendo enviar esta carta também... Eu acho que só precisava escrevê-la. Tenho tido olhos em você desde o segundo em que eles me trouxeram para a prisão. Saint me atualiza uma vez por semana sobre seu status. Ele é um bom rapaz e confio nele com minha vida. Mais importante, confio nele com a sua. Eu não sei o que mais dizer. Estou tendo dificuldade em estar separado de você. Quem poderia dizer que é possível sentir falta de algo que você nunca realmente teve?

Carter



Dois anos preso

Cherry,

Feliz décimo oitavo aniversário, querida. Recebi sua carta hoje, dizendo o quanto estava animada. Eu queria poder ter estado aí para assistir você soprar as velas. Só posso imaginar que em dois anos você cresceu ainda mais bonita. Sinto falta do seu sorriso mais do que qualquer coisa no exterior. Eu nunca soube o bem que ele fazia a mim até que o perdi. Acho que eu poderia esquecer tudo, exceto seu sorriso. Se eu estivesse aí e pudesse ajudar você a comemorar, daria a você o que quisesse apenas para ver seu rosto se iluminar. Mais uma vez. Isso é tudo que preciso.

Carter

Três anos preso

Cherry,

Eu não sei por que sua última carta me incomodou tanto, mas ela fez. Tenho a sensação de que há mais do que você está me dizendo. Saint disse que nada mudou e continuo insistindo para ter informações.

Talvez eu esteja aqui há muito tempo, ou talvez esteja lendo demais suas cartas, mas soou como se houvesse algo errado na sua última. Deus sabe que eu deveria ter enviado minhas cartas há muito tempo, mas em vez disso, apenas escrevo uma carta para cada uma que você me envia e depois as mantenho com as suas. Tenho todos esses sentimentos e emoções e quero compartilhar, mas não sou bom em falar. Além disso, quero que você ouça essas coisas dos meus lábios e não de um pedaço de papel enviado de



uma cela da prisão. Você merece coisa melhor do que eu, mas não posso deixar você ir. Continue escrevendo, querida.

Você não sabe o quanto eu preciso dessas cartas.

Carter

Quatro anos preso

Cherry,

Maldição. Esse beijo. Era tudo o que eu sonhava desde que coloquei os olhos em você. Eu não sei como me controlei tempo suficiente para parar, mas eu sabia que não queria que todos aqueles guardas vissem o que era meu.

Tenho mantido você para mim todos esses anos e não gosto da ideia de alguém ver o que é apenas para os meus olhos. Desculpe por ter te afastado esta noite, mas pelo que Saint me diz, você tem que manter distância de mim. As pessoas sabem que algo está acontecendo e segundo as informações que recebemos, algo grande está prestes a acontecer com seu pai. Eu nunca te afastaria, Cherry. Você é meu mundo inteiro, e eu nunca poderia, preciso de você.

Meu Deus, esse beijo. Como vou conseguir dormir esta noite com meu pau tão duro? Eu não consigo ter o gosto de você fora da minha boca. Gostaria de saber o quão doce o resto de você é. Eu vou sonhar com você esta noite, baby. Nunca soube que eu poderia sentir falta de um toque depois de tê-lo somente uma vez.

Carter

Quatro anos preso

Cherry,

Já faz uma semana que você esteve aqui e ainda não recebi sua carta. Eu sei que você está bem e onde você foi, mas eu sinto



falta de suas cartas mais do que posso explicar. Sabia que precisava afastá-la, mas nunca pensei sobre como me sentiria com a ausência das suas palavras a cada semana. Mas a sua segurança é mais importante do que a minha vontade de receber uma carta. Eu continuo tentando me lembrar disso. Ainda tenho Saint vigiando você, e ele vai continuar cuidando de você até eu sair daqui. No segundo que eu estiver fora dessas barras, eu vou acertar as coisas com você. Você é minha e é só uma contagem regressiva até que você saiba disso.

Carter

Seis anos preso

Cherry,

Eu tenho escrito para você uma vez por semana, embora não tenha recebido uma carta desde que você me viu na prisão. Eu gostaria de pensar nisso como meu diário para você. Um dia, quando eu sair daqui, lhe darei essas cartas para que você possa ver que nunca te esqueci. Que nunca, nem uma vez, esqueci você, ou o quanto eu te amo. Nem por um segundo esqueci o que você significa para mim. Ouvi dizer que finalmente está tudo resolvido em sua nova casa. Ainda não tem piano? Sinto o som de sua música. Um dia quero ter um lugar onde você possa tocar para mim enquanto durmo.

Isso seria como o céu para mim. Deus, sinto sua falta.

Carter

Sete anos preso

Cherry,

Hoje é meu aniversário e tudo que eu quero é você. Relembro nosso beijo uma e outra vez, todas as noites, antes de ir dormir.



Eu fico duro pensando em seus lábios macios e nas suas curvas quentes pressionadas contra mim. Eu deito no beliche na minha cela e me toco, lembrando todos os detalhes minúsculos daquele dia, o que você usava, como você cheirava e o rubor em suas bochechas. Gozei duro e rápido pensando em como os seus lábios eram doces.

Como inchados estavam de meus beijos. Imagino os lábios da sua buceta da mesma maneira. Molhado com necessidade, rosados e macios. Lábios que me imploram para chupá-los uma e outra vez. Eu sonho em comer sua buceta e ter seu néctar doce escorrendo pelo meu queixo. Toda noite gozo sobre o meu estômago pensando sobre o dia que vou poder ter você. É melhor essa buceta estar intocada quando eu chegar até você. Guarde-a para mim, Cherry.

Carter

Oito anos preso

Cherry,

Esta noite é a última em que durmo nesta cela. Amanhã à tarde, vou embora. As únicas coisas que estou levando comigo são as roupas com as quais entrei e essas cartas. Espero que esteja pronta, querida. Tem sido oito longos anos que esperei por você e não vou esperar mais um minuto. Não acho que vou dormir esta noite. Eu vou contar os segundos até que possa reivindicá-la. Você é minha, Cherry. Sempre foi e sempre será. Estou indo para você.

Carter



FIM

